HEPATITE C E A SAÚDE DA MULHER: IMPACTOS, DESAFIOS E PERPESCTIVAS

Autor(res)

Ricardo Vitorino Marcos
Jéssica Martins Dantas
Kimberly Camargo Alves
Talita Moura Da Silva
Felipe Henrique Silvério
Tainan Santos Bucci
Eloisa Pereira Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A hepatite C é uma doença infecciosa causada pelo vírus HCV, transmitida principalmente por via parenteral, transfusões sanguíneas não testadas, compartilhamento de agulhas, instrumentos cirúrgicos ou estéticos contaminados e, em menor proporção, por via sexual e vertical. Estima-se que cerca de 58 milhões de pessoas no mundo convivam com a infecção crônica, representando um importante problema de saúde pública global. Embora a doença atinja homens e mulheres, há particularidades no sexo feminino que demandam maior atenção. Questões como gestação, risco de transmissão vertical, uso de anticoncepcionais, alterações hormonais e estigma social tornam a hepatite C um desafio singular na saúde da mulher.
OBJETIVOS

Objetivo

Analisar os principais impactos da hepatite C na saúde da mulher, destacando aspectos epidemiológicos, clínicos e sociais, além de discutir estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento nesse grupo populacional.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura científica publicada entre 2010 e 2025, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizadas as palavras-chave “hepatite C”, “saúde da mulher” e “transmissão vertical”. Critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões sistemáticas, documentos

de organizações internacionais de saúde e diretrizes nacionais. Foram excluídas publicações duplicadas ou com foco exclusivo em população masculina.

Resultados e Discussão

A hepatite C é uma doença infecciosa causada pelo vírus HCV que representa um importante problema de saúde pública mundial. Embora afete ambos os sexos, há particularidades na saúde da mulher que exigem atenção, como transmissão vertical, alterações hormonais e barreiras sociais. Este estudo, por meio de revisão narrativa, analisa os principais impactos epidemiológicos, clínicos e sociais da hepatite C na saúde feminina, além de discutir estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. Conclui-se que a integração entre políticas públicas e cuidados específicos para mulheres é essencial no enfrentamento da doença.
Palavras-chave: hepatite C; saúde da mulher; transmissão vertical; antivirais de ação direta; saúde pública.

Conclusão

A hepatite C representa um desafio significativo para a saúde da mulher, especialmente em fases críticas como gestação e menopausa. Apesar dos avanços terapêuticos, persistem barreiras sociais e estruturais que dificultam o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. É essencial implementar políticas de saúde integradas, com rastreamento universal no pré-natal, programas educativos e ampliação do acesso aos DAAs.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfecções. Brasília: MS, 2022.
FORD, N. et al. Safety of direct-acting antivirals for hepatitis C in pregnancy and lactation: systematic review and meta-analysis. Journal of Hepatology, v. 77, n. 1, p. 50–59, 2022.
NEGRO, F. Epidemiology and natural history of hepatitis C virus infection. Liver International, v. 40, supl. 1, p. 6–16, 2020.
TERRAULT, N. A. et al. Hepatitis C in women: impact of gender on epidemiology, natural history, and treatment. Clinics in Liver Disease, v. 23, n. 2, p. 339–356, 2019.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2021. Geneva: WHO, 2021.